

POR LETÍCIA GUEDES\*

**O** chapéu de couro, o longínquo som do berrante, que se mistura ao bufar do gado, e o típico cheiro de fazenda que consiste na amálgama do esterco com a ração dos animais. Para alguns, descrição de um cenário de férias; para outros, rotina do dia a dia, do modo de viver.

No decurso dos séculos, as coisas inevitavelmente mudam — paisagens se transformam e os costumes antes considerados tradicionais tomam-se incomuns, virando apenas parte das histórias contadas pelos mais velhos, na tentativa de preservar na memória das próximas gerações os hábitos dos antepassados.

Contudo, existem pessoas que lutam o máximo que podem para preservar a tradição. No universo sertanejo, a herança cultural tem força — seja na moda, na música, seja na culinária, os costumes são comumente partilhados entre as gerações. As histórias que a Revista conheceu trazem personagens que, de maneiras diferentes, cultivam uma paixão que nasce do mesmo ponto de partida — a cultura sertaneja.



As amigas Maria Isabela, Gabriela e Luna (atrás): paixão pelo country

Carlos Vieira/CB/DA Press

# A CULTURA SERTANEJA

## Uma paixão herdada

As amigas Maria Isabela Piau, 15 anos, Gabriela Alves, 20, e Luma Luanda, 21, moradoras de Planaltina-DF, compartilham não apenas o lugar em que moram, mas também o fascínio pela cultura sertaneja. Crescidas passeando em sítios e fazendas e acompanhando os mais velhos nas tarefas rurais, se declaram amantes de tudo que envolve esse estilo de viver. Botas, chapéus, cavalos e a natureza são apenas alguns dos vários assuntos que costumam uni-las.

Maria Isabela nasceu em Planaltina-DF e desde bebê costumava visitar o sítio do avô, na região, com os pais e os irmãos. Depois de anos indo ao local apenas aos fins de semana, quando completou 11 anos, passou a morar no sítio. Durante os dois anos em que viveu na companhia do avô, levantar cedo para preparar o café, tirar leite das vacas, ajudá-lo a cuidar dos animais, tratar os porcos e limpar os chiqueiros fazia parte da rotina da menina. No final de semana, era pura diver-

são: Isabela recebia os primos e juntos andavam a cavalo e tomavam banho de rio.

Orgulhosa, Isabela conta que ter crescido em contato direto com a natureza foi muito importante para si. “Ter crescido assim significa muito para mim. Andando de cavalo, tomando banho de rio, ouvindo os pássaros cantarem enquanto estava deitada na rede... não tem coisa melhor. Agradeço muito por fazer parte de tudo isso!”

Luma Luanda vem de uma família do interior — os avôs paterno e materno nasceram e foram criados na roça. A estudante conta que cresceu frequentando a fazenda dos pais, na cidade de Água Fria de Goiás, e que eles a ensinaram a andar a cavalo ainda criança. Aos 4 anos, a menina cavalgava sem auxílio.

O amor pelo meio rural é tão grande que vivenciar a experiência ao lado dos amigos e dos familiares não foi suficiente. Luma quis expandir o apreço de alguma maneira. Decidiu, com o apoio dos pais, que são formados em zootecnia, cursar agronomia. “Atualmente, estou me graduando em agronomia pela UnB e gestão pública pelo Ceub. Amo a área e as mil possibilidades que ela pode me trazer. Pretendo seguir na profissão trabalhando diretamente com a lavoura e os produtores.”

O caso de Gabriela Alves não é muito diferen-

te. Cresceu frequentando a fazenda da mãe e dos familiares, em contato com a natureza, vestida com calças, botas e sempre acompanhada do chapéu. A música sertaneja é a trilha sonora de todos os momentos com a família — a rádio, o som de fundo das rodas de conversas.

Para ela, viver o estilo sertanejo é honrar as próprias raízes, valorizar os simples momentos e ter a humildade de saber reconhecer que, apesar de muitas pessoas colecionarem diversos diplomas, isso jamais anulará o grande conhecimento dos trabalhadores do campo. Ainda no ensino médio, Gabriela fez um curso integrado de agropecuária no Instituto Federal de Brasília (IFB) e, atualmente, é estudante de agronomia, na mesma instituição.

E é nas vestimentas que cada uma deixa transparecer a identidade cultural que herdaram da família. Independentemente do destino que vão, as botas, os chapéus e os cintos de grandes fivelas as acompanham. Além de usar as composições no dia a dia para assistir às aulas, as meninas frequentam eventos temáticos — cavalgadas, rodeios, festas e shows — sempre vestidas do jeito que amam, esbanjando personalidade.

Para escolher e montar os looks que usarão no dia a dia, contam que costumam usar o Pinterest como referência e têm Manu Freitas, uma influenciadora do ramo, como grande inspiração.